

ARNALDI DE VILLANOVA *Opera Theologica Omnia, III – Introductio in librum [Ioachim] De semine scripturarum – Allocutio super significatione Tetragrammaton*, curante Josep Perarnau, Institut d’Estudis Catalans, Facultat de Teologia de Catalunya, Scuola Superiore di Studi Medievali e Franciscani [Roma], Barcelona 2004, vol. de 240x170 mm e 214 pp.

Inserido na série A do “Corpus Scriptorum Cataloniae”, este terceiro volume das “Obras Completas” de Arnaldo de Vila Nova, programadas para 13 volumes, contém a edição crítica de dois opúsculos latinos do catalão Arnaldo de Vila Nova, autor prestigiado do século XIII-XIV. Perarnau, utilizando a língua catalã, em 81 pp., prepara a leitura frutuosa dos dois textos, recheados de notas de rodapé. Está muito em causa o contro-verso Fr. Joaquim de Flora, provável autor do *De semine scripturarum*, e a teologia que nestas pequenas obras se apresenta. Como se trata de livro de referência e de estudo, não lhe faltam os complementos necessários para o efeito: índices alfabéticos das palavras da *Introductio* e da *Allocutio*, índices das citações bíblicas (segundo a Vulgata latina), dos antropónimos e das referências a textos manuscritos, para além do índice geral — *H. Pinto Rema*.

GIOVANNI M. LUISETTO, *Francesco d’Assisi. Natura e Grazia*, Centro Studi Antoniani, Padova, 2005, vol. de 240x179 mm e 274 pp.

O franciscano conventual P. Luisetto morreu no dia 21 de Junho de 2001, quando aprontava o texto que o Centro de Estudos Antonianos de Pádua publicou em Março de 2005. O

Ministro Provincial, Fr. Luciano Fanin, redigiu em duas páginas a apresentação do “testamento espiritual” de Fr. Giovanni M. Luisetto, síntese do seu pensar humano, espiritual e Franciscano, “precioso tesouro” de não fácil leitura, por causa da “densidade do pensamento” que ali desenvolve. — Esta obra póstuma de Luisetto está dividida em três partes: o Homem. o Asceta e o Místico. Conhecedor profundo da vida e obra de São Francisco de Assis, o Autor tenta interpretar-lhe os ditos e as acções, como já outros o tentaram fazer noutros tempos e noutras latitudes. — De facto, ninguém consegue ficar indiferente perante a figura ímpar do Seráfim do Alverne. Ao estudar o *Francisco Homem*, aparece o temperamento original do filho de Pedro Bernardão e D. Pica, com os seus extremismos ou radicalidades, onde a graça divina e a natureza humana obravam poderosamente. — Na segunda parte, *Francisco Asceta*, Luisetto debruça-se sobre as transformações dos dons naturais nas virtudes morais da justiça, da fortaleza, da prudência e da temperança, mediante a renúncia, a humildade, a paciência e a virgindade. — A terceira e última parte, *Francisco Místico*, é a mais longa. Nela se releva o misticismo singular do “Alter Christus” da Idade Média, um contemplativo por excelência, esvaziado de si próprio, professando e vivendo a pobreza evangélica e buscando com todas as consequências a verdade existente em Cristo Senhor. Para ali chegar, viveu a simplicidade (que não se confunde com a superficialidade), a vigilância (que o tornava atento aos valores eternos) e o silêncio (para escutar

Deus e assim resolver os problemas dos homens seus irmãos). Luisetto, ao meditar sobre a natureza e a graça em Francisco de Assis, chega à conclusão de que a vida do Poverello se resume em seguir “a vontade de Deus, actuada por uma oração incessante” (p. 259) — *H. Pinto Rema*.

Itinéraires de la Raison – Études de philosophie médiévale offertes à Maria Cândida Pacheco, Editées par J. F. Meirinhos, Fédération des Instituts d’Études Médiévales – Textes et Études du Moyen-Âge. 32. Louvain-La-Neuve, 2005, vol. de 240x170 mm e 448 pp.

Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco, atingiu a idade da jubilação a 16 de Julho de 2005, depois de 43 anos como Professora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Alguns dos seus alunos e admiradores da sua obra científica aproveitaram a circunstância para lhe prestar significativa homenagem nestes *Itinerários da Razão*. Assinam 21 trabalhos de fundo filosófico, todos mais ou menos ligados a estudos da Patrística e da Idade Média, nomes sonantes como os de Joaquim Cerqueira Gonçalves, da Universidade de Lisboa, que abre a série, de Jacqueline Hamesse, da Universidade de Lovaina, logo a seguir, e de Pascal Bourgain, da Universidade de Paris. Os restantes auto-

res pertencem ao corpo docente das Universidades do Porto, Coimbra, Madrid, Haia, Londres. Friburgo, Milão, Pádua, Roma, São Paulo, Goiás, Porto Alegre e Buenos Aires, cada qual exprimindo-se na sua língua materna ou numa das línguas vivas mais estudadas, como o Francês e o Inglês. Na “Tabula Gratulatoria” associam-se na homenagem a Maria Cândida Pacheco mais uns 100 amigos, bem conhecidos das letras. A homenageada, aluna de Jean Daniélou, que a orientou em estudos de Patrística Grega, com especialização em São Gregório de Nissa, criou na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 1984, o *Gabinete de Filosofia Medieval* e, ultimamente, a *Sociedade Portuguesa de Filosofia Medieval*. Professora de enorme Dinamismo, soube criar escola e partilhar generosamente o seu muito saber em livros, em artigos para revistas e enciclopédias e em comunicações a congressos nacionais e internacionais. Entre estes será de lembrar o do 8º Centenário do nascimento de Santo António em 1995, de que foi digna Presidente executiva. O conjunto dos 21 textos reunidos nesta obra, da responsabilidade de medievalistas de renome nacional e internacional, abrem clareiras sobre variados aspectos do estado da investigação do pensamento, sobretudo dos séculos XII e XIII — *H. Pinto Rema*.